

## DESTAQUES

### ▶ VOLATILIDADE NOS INVESTIMENTOS EM PREVIDÊNCIA PRIVADA

A turbulência observada nos mercados nos últimos meses tem trazido maior flutuação nos preços dos ativos e ofuscado a performance de vários produtos de investimento disponíveis ao cliente no mercado, inclusive de Previdência. Temos adotado uma estratégia prudente nesta fase de maior volatilidade e incertezas, o que tem ajudado a defender a performance também dos produtos previdenciários com êxito.

Além do Alfaprev Dinâmico Multimercado, que conta com a flexibilidade de alocação em diferentes tipos de mercado, como juros, inflação, câmbio e/ou ações, buscando oportunidades de retornos diferenciados em diversos cenários econômicos, a Alfa Previdência oferece ainda planos de Renda Fixa e Balanceados para combinar com seu perfil de Investidor.

Aproveite também a possibilidade de obter benefícios fiscais, podendo pagar menos imposto de renda, ou aumentar o valor da restituição na sua próxima declaração anual. Além disso, os Planos contam com a facilidade no Planejamento Sucessório e na Portabilidade, com flexibilidade para troca de plano a qualquer momento.

\* Na modalidade PGBL, com possibilidade de dedução da base de cálculo do IR até 12% da renda bruta anual, declaração de IR realizada no modelo completo e cliente contribuinte para o INSS ou regime próprio de previdência. Nos resgates, há tributação sobre o valor total, conforme legislação vigente. As condições, as características e as restrições aplicáveis encontram-se detalhadas no regulamento de cada plano. Entre em contato com a Alfa Previdência e conheça os termos e as disposições constantes do regulamento. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.



Para mais informações, consulte seu **Executivo de Relacionamento**, ou acesse nosso site: **bancoalfa.com.br**.

## CENÁRIO INTERNACIONAL

Na esteira do ambiente de maior aversão a risco observado desde meados de maio, o mês de junho foi marcado por um aprofundamento das tensões nos mercados internacionais, com a escalada dos riscos de guerra comercial ampliando as incertezas sobre as trajetórias esperadas para o crescimento global e para os preços dos ativos.

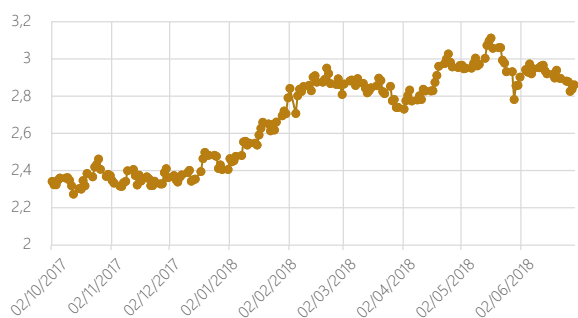
Os dados sobre a evolução da atividade econômica no 2º trimestre têm confirmado a expectativa de um desempenho notadamente mais positivo da economia norte-americana frente ao das demais regiões. De fato, depois de um início do ano com desempenhos abaixo do esperado nas principais economias desenvolvidas, os dados dos EUA indicam aceleração no 2º trimestre, enquanto os dados da Zona do Euro e do Japão sugerem risco de outro trimestre de frustração. Em paralelo, mesmo a China apresentou dados decepcionantes no decorrer do trimestre, que levantaram dúvidas sobre a capacidade do governo de frear a economia na velocidade pretendida (de um crescimento de 6,9% em 2017 para 6,5% em 2018).

Entre uma série de fatores influenciando os dados mais fracos, a cautela de empresas e investidores em um ambiente de crescentes riscos comerciais teve papel relevante. Potenciais aumentos de custos, deslocamentos de fornecedores, desarranjos de cadeias de produção, aumentos de ineficiências e inviabilização de planos de negócios e investimento e seus impactos sobre preços também foram atentamente monitorados pelos mercados e pelos Bancos Centrais.

Em meio às decisões americanas sobre tarifas de importação, restrições de investimento e as notícias sobre eventuais retaliações da China, Europa e demais parceiros comerciais, o mercado atravessou um longo mês de volatilidade. Moedas emergentes atravessaram uma nova rodada de desvalorização, diversos setores foram penalizados nas bolsas ao redor do mundo e houve uma busca por ativos considerados seguros, favorecendo o iene e os papéis do tesouro americano.

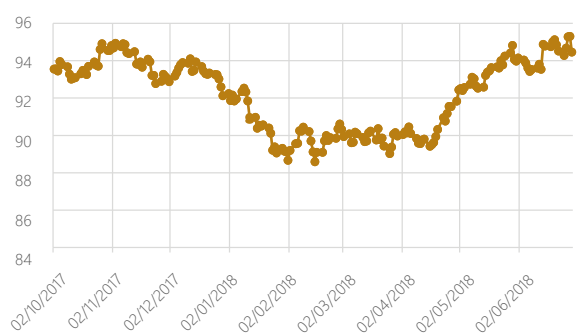
### Juros Títulos do Tesouro Americano 10 anos

Fonte: Bloomberg



### Dólar vs. Cesta de Moedas (DXY)

Fonte: Bloomberg



O claro aumento dos riscos no cenário internacional decorrente das disputas comerciais e o aumento de incerteza no ambiente em que tomam suas decisões ficou evidente também nas comunicações dos principais bancos centrais do mundo. Mesmo assim, com a expectativa de que o cenário mais provável ainda seja o do arrefecimento das tensões comerciais nos próximos meses, os principais BCs deram prosseguimento a seu “plano de voo”.

Nos EUA, o Federal Reserve, reconhecendo a solidez da recuperação americana e a elevação da inflação, subiu, como esperado, a taxa de juros em 0,25 p.p. pela segunda vez este ano, na sua reunião de junho, e passou a estimar mais duas altas de igual magnitude até o final do ano, em vez de uma, anteriormente.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu se sentiu confiante para já anunciar, ainda que gradualmente, seu programa de relaxamento quantitativo (QE), devendo reduzir de € 30 bilhões para € 15 bilhões suas compras de ativos a partir de outubro e encerrando seu programa em dezembro. Cautelosamente, também sinalizou que espera uma alta nas taxas de juros adiante, mas não antes do fim do próximo verão no hemisfério norte (setembro de 2019).

No Japão, o Banco do Japão (BoJ) reiterou sua postura acomodatória, enfatizando que o país ainda não está preparado para abrir mão do QE, em razão das diferentes condições econômicas e de preços, quando comparadas às de outros países já em condições mais favoráveis.

Completando o conturbado quadro internacional e contribuindo para o aumento das incertezas no mercado, vale destacar ainda no mês a elevação dos preços do petróleo e fricções políticas na Europa. A elevação de produção prometida pela Opep não foi suficiente para reverter de forma significativa a escalada de preços observada nos últimos meses, que segue como um fator de restrição ao crescimento global.

Na Europa, o foco de atenção se dividiu entre o monitoramento do novo governo italiano, com relação às suas decisões sobre a política fiscal, e a evolução das questões imigratórias, na região como um todo. Com o avanço nos últimos anos de partidos nacionalistas ou anti-imigração em diversos países da região, as correlações de forças tradicionais viram-se ameaçadas. A preocupação final sobre a evolução dessas questões diz respeito a quanto os acordos imigratórios poderiam pôr em risco também as correlações de forças que sustentam a própria União Europeia e suas regras.

## CENÁRIO DOMÉSTICO

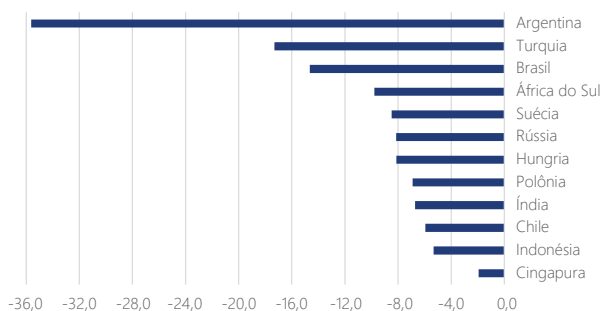
Com este pano de fundo do cenário internacional e ainda digerindo os impactos da greve dos caminhoneiros no fim de maio, os mercados domésticos tiveram um mês de forte volatilidade, exigindo a atuação do Banco Central e do Tesouro Nacional com o objetivo de atenuar a amplitude dos movimentos.

A greve se encerrou, mas deixou um rastro negativo de revisões nas expectativas de crescimento econômico, inflação e nos resultados fiscais. Deixou também uma revisão na percepção sobre a real capacidade do meio político de se organizar em torno do apoio a uma candidatura reformista de centro para as eleições presidenciais de outubro, sugerindo um aumento da chance de ser eleitos candidatos extremos e potencialmente menos propensos de levar adiante as reformas necessárias para a economia brasileira nos próximos anos.

Com o aumento da aversão ao risco frente à crescente tensão dos mercados internacionais atingindo o mercado brasileiro neste momento de exposição de fragilidades, o real teve mais um mês de forte volatilidade e desempenho negativo frente ao dólar, chegando a ultrapassar a cotação de R\$/US\$ 3,96 no intraday em determinado momento. O real encerrou junho cotado a R\$/US\$3,88, o que correspondeu ao terceiro pior desempenho entre as principais moedas do mundo no mês. Também carrega no acumulado do ano a terceira pior posição, com uma perda de 17,04%, atrás apenas da Argentina e da Turquia.

### Principais moedas - Retorno contra o USD - 1S18

Fonte: Bloomberg

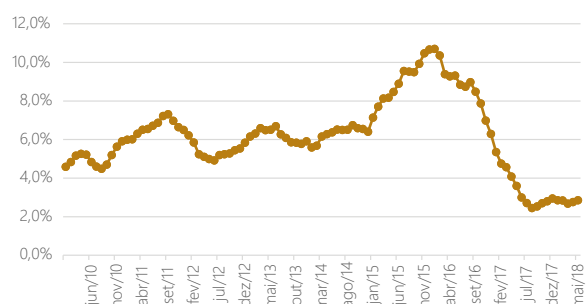


O desempenho da moeda brasileira só não foi pior em razão da maciça atuação do Banco Central (BC), que intensificou em junho a oferta de swaps cambiais e passou também a oferecer linhas de reserva com recompra (totalizando US\$ 43 bilhões em swaps desde maio e US\$ 3 bilhões em linha). Conforme enfatizado pela autoridade monetária, suas intervenções não têm como objetivo o estabelecimento ou a defesa de um patamar de câmbio definido, mas sim a suavização de movimentos bruscos no mercado. Em paralelo, visando oferecer liquidez e conter a volatilidade no mercado de juros, o Tesouro Nacional reforçou sua atuação durante o mês, passando a oferecer oportunidades de recompra de títulos públicos, além de ampliar a frequência dos seus leilões de venda.

A maior pressão sobre a taxa de câmbio também levou o mercado no decorrer do mês a precificar a probabilidade de altas de juros em todas as reuniões do Copom este ano. O Banco Central, entretanto, manteve a avaliação de que, a despeito da piora no ambiente externo e no balanço de riscos, a atividade econômica mais fraca pesaria contra um repasse significativo da variação cambial sobre os preços domésticos que compromettesse neste momento as metas de inflação.

### IPCA acumulado em 12 meses

Fonte: Bloomberg



Assim, o Copom manteve a taxa Selic estável no patamar de 6,50% na sua reunião de junho. O comitê, entretanto, não se comprometeu com a sinalização de passos futuros, e voltou a enfatizar que não existe uma relação mecânica entre taxa de câmbio e aumento de juros. Entre uma desvalorização cambial e uma decisão por um aumento

de juros hoje, na visão da autoridade monetária, passar-se-ia obrigatoriamente por uma desancoragem das expectativas de inflação, que seguem bem comportadas.

### Variação - Expectativas de Mercado 2018

Fonte: Focus/BC

	Final de Abril	Final de Junho
PIB (%)	2,75	1,55
IPCA (%)	3,49	4,03
Selic (% final de período)	6,25	6,50
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, final de período)	3,35	3,7
Resultado Primário (% do PIB)	-1,9	-2,1

Olhando à frente, julho se inicia com a continuidade das atenções voltadas para o cenário internacional. Tanto no desenvolvimento dos novos episódios da guerra comercial, que envolvem a efetivação das novas tarifas de importação entre EUA e China e a potencial elevação de tarifas de importação em geral no setor automotivo americano, como na avaliação do ritmo de crescimento da economia americana e suas implicações sobre a trajetória de juros. Aqui, além dos reflexos deste quadro internacional, os mercados tendem a continuar reagindo à evolução do cenário político, conforme se estabelecem aos poucos as correlações de forças por trás dos candidatos às eleições presidenciais, conforme os candidatos se solidificam nas pesquisas e conforme são divulgadas suas posições quanto às principais questões econômicas e aos desafios estruturais a ser vencidos pelo país nos próximos anos.

### Indicadores Domésticos

Taxa/Índice	Variações			
	mai/18	jun/18	2018	12 meses
CDI	0,52%	0,52%	3,17%	7,48%
IPCA	0,40%	1,10%	2,44%	4,19%
IRF-M	-1,85%	0,04%	2,37%	9,42%
IMA-B	-3,16%	-0,32%	1,16%	8,67%
Ibovespa	-10,87%	-5,20%	-4,76%	17,98%

IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da pesquisa Focus.

### Renda Fixa Internacional

Ativo	Taxa de Fechamento			
	mai/18	jun/18	dez/17	jul/17
T-Bill 3M	1,91%	1,91%	1,38%	1,02%
T-Note 2Y	2,41%	2,53%	1,88%	1,41%
T-Note 10Y	2,86%	2,86%	2,41%	2,35%
Libor 3M	2,30%	2,34%	1,69%	1,30%

### Renda Variável Internacional

Índice	Variações			
	Fech.	jun/18	2018	12 meses
S&P 500	2.718,37	-0,21%	1,67%	11,91%
Nasdaq	7.510,30	0,64%	8,79%	22,92%
DJ Euro Stoxx	3.395,60	-1,32%	-3,09%	-2,41%
FTSE (Reino Unido)	7.636,93	-0,68%	-0,66%	3,80%
Nikkei (Japão)	22.304,51	1,30%	-2,02%	11,34%
Shanghai (China)	2.847,42	-6,38%	-13,90%	-10,54%
MSCI Global	8.055,93	-1,81%	15,78%	26,65%

### Moedas

Moedas	Variações			
	Fech.	jun/18	2018	12 meses
BRL/USD - Real/Dólar	3,88	4,11%	17,04%	17,14%
USD/EUR - Dólar/Euro	1,17	0,16%	-2,67%	2,98%
USD/GBP - Dólar/Libra	1,32	-0,59%	-2,26%	2,22%
JPY/USD - Yen/Dólar	110,76	1,70%	-1,71%	-2,22%

### Commodities

Commodities	Variações			
	Fech.	mai/18	2018	12 meses
Petróleo Fut (próx.vcto.) Barril WTI	74,15	8,71%	22,72%	57,53%
CRB Index	200,39	-1,43%	3,36%	13,75%
Ouro Spot EUA - Onça Troy	1.253,16	-3,71%	-3,83%	2,44%

DISCLAIMER

Este material foi preparado pelo Banco Alfa de Investimento S.A. e tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, ele não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados.

As informações nele contidas baseiam-se na melhor informação disponível, recolhidas a partir de fontes oficiais ou críveis.

Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Alfa de Investimento S.A. não se obriga a publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento.

Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Alfa de Investimento S.A.

O Banco Alfa de Investimento S.A. não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material.

SAC: 0800 772 3343 – e-mail: sacbancoalfa@alfanet.com.br / Ouvidoria: 0800 722 0140 - e-mail: ouvidoria@alfanet.com.br.

Exclusivo para deficientes auditivos e de fala: SAC: 0800 770 5244 / Ouvidoria: 0800 770 5140

Alfa Previdência e Vida S/A | CNPJ 02.713.530/0001-02 | SAC 0800-774-2532. Processos SUSEP nºs 15414.901379/2017-39 - PLANO ALFAPREV PGBL individual e 15414.901381/2017-16 - PLANO ALFAPREV VGBL individual. A aprovação do Plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. O participante/segurado pode optar pelo critério de tributação por alíquotas decrescentes. Em caso de resgate, haverá incidência de impostos, na forma da legislação fiscal vigente. Não há taxa de performance. Fundos administrados pelo Banco Alfa de Investimento S/A, com gestão da Alfa Previdência e Vida S/A. Regulamentos dos fundos podem ser obtidos no site da CVM: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br). Este documento possui apenas uma breve descrição do plano. As condições, as características e as restrições aplicáveis encontram-se detalhadas no regulamento. Entre em contato com a Alfa Previdência e conheça os termos e as disposições constantes no Regulamento.

**Informações Importantes ao Investidor**

ESTA PUBLICIDADE E/OU MATERIAL TÉCNICO SEGUE O CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA A ATIVIDADE DE PRIVATE BANKING. A VINCULAÇÃO DO SELO NÃO IMPLICA POR PARTE DA ANBIMA GARANTIA DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.



A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Private Banking no Mercado Doméstico.